

O SENTIDO DA VIDA COMO PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “HORA DA RESENHA”, EM UMA ESCOLA PÚBLICA

THE MEANING OF LIFE AS A PREVENTION OF SUICIDE: REPORT OF EXPERIENCE IN THE PROJECT “HORA DA RESENHA”, IN A PUBLIC SCHOOL

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros 1
Eliane Ramos Pereira 2
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva 3
Cidllan Silveira Gomes Faial 4
Renata Carla Nencetti Pereira Rocha 5
Rita de Cássia Nunes Alvarenga Miranda 6

Resumo: O objetivo é relatar a experiência de uma roda de conversa com jovens de uma escola pública cujo tema discutido foi: O sentido da vida como prevenção do suicídio à luz da obra de Viktor Frankl. A participação desta atividade se deu pela atuação voluntária no projeto “Hora da Resenha” da Secretaria de Políticas Públicas sobre Drogas - SEPOD da Prefeitura de Niterói, Rio de Janeiro. Método: Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritivo e reflexivo que utilizou metodologias ativas. Resultados e discussão: O tema foi interessante e inovador para os alunos o que proporcionou um tempo de reflexão e construção do conhecimento, acerca de sua própria percepção de sentido da vida como prevenção do suicídio. Considerações Finais: A participação por meio do projeto Hora da Resenha foi considerado pelos professores e alunos como um tempo de transformação e cuidado da saúde mental na prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Fundamental. Saúde Mental. Políticas Públicas.

Abstract: The objective is to report the experience whit a group of young students from a public school. The subject discussed was the meaning of life as prevention of suicide according to Viktor Frankl. They were volunteers in the project name “Hora da Resenha” from the Public Secretary about Drugs Policies - SEPOD from the city of Niterói, Rio de Janeiro. Method: it was a report based on reflective and descriptive approach by means of active methodologies. Results and discussion: The theme was interesting and innovative for the students, they had time for reflection and construction of knowledge about their perception concerned with the meaning of life end prevention of suicide. Final Considerations: The participation in this project was considered as a time of transformation and mental health care in the prevention of suicide for teachers and students.

Keywords: Active Methodologies. Elementary School. Mental Health. Public Policy.

Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5288534501441211>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9061-4476>. E-mail: angelicaflow@gmail.com | 1

Pós-doutora e Doutora em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/508889430712902>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>. E-mail: elianeramos.uff@gmail.com | 2

Pós-doutora em Psicologia, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>. E-mail: roserosauff@gmail.com | 3

Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6847926501184139>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9855-7530>. E-mail: cidllan@gmail.com | 4

Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7914814909647128>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1053-6231>. E-mail: rnencetti@yahoo.com.br | 5

Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6254700600895761>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5924-1891>. E-mail: rita.nunes.miranda@hotmail.com | 6

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) - (WHO,2019) declara que o suicídio é um grave problema de saúde pública a nível mundial e está entre as vinte principais causas de morte em todo o mundo, existindo mais mortes por suicídio que por malária, câncer de mama, guerras e homicídios. A cada 40 segundos uma pessoa se suicida no planeta, e 800.000 pessoas morrem por esta causa todos os anos, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos, atrás apenas dos acidentes de trânsito. Cerca de 75% dos suicídios ocorrem nos países de média e baixa renda (ONU, 2019).

O Ministério da saúde (BRASIL, 2019) afirma que o suicídio pode ser considerado como “um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas determinações, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, culturas, raças, orientação sexual, identidades de gênero e idades”. Por mais que o suicídio esteja ligado a transtornos mentais como a depressão e transtornos relacionados ao uso de álcool, muitos suicídios acontecem por impulso em momentos de crise (WHO, 2020).

Não existe uma prescrição para detectar quando uma pessoa está vivenciando uma crise suicida ou uma tendência suicida, contudo um sujeito em sofrimento pode manifestar certos sinais, que devem chamar a atenção dos parentes e amigos mais próximos, como por exemplo: “o surgimento ou agravamento de problemas de conduta, ou manifestações verbais durante pelo menos duas semanas, inquietação com a própria morte ou falta de esperança e expressões de ideias ou intenções suicidas assim como o isolamento” (BRASIL, 2019).

Apesar dos riscos silenciosos do suicídio e os altos índices, a OMS afirma que é uma ação evitável, fazendo, portanto, um chamado a todos os países para que incorporem estratégias efetivas para a prevenção do suicídio em programas de saúde e educação de forma sustentável (ONU, 2019).

No Brasil, a associação civil sem fins lucrativos chamada Centro de Valorização da Vida – CVV, foi fundada em 1962, em São Paulo, sendo reconhecida como Utilidade Pública Federal desde 1973 e vem contribuindo com a sociedade brasileira, como por exemplo, participando da força tarefa da elaboração da Política Pública Nacional de Prevenção do Suicídio, do Ministério da Saúde, que desde 2015, mantém um termo de cooperação para a implantação de uma linha gratuita nacional de prevenção do suicídio, a 188. O CVV presta um serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e de prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, mantendo o sigilo e o anonimato (CVV, 2020).

De acordo com o escritório regional da ONU no Brasil (ONU, 2019) dentre as principais intervenções que demonstraram sucesso na redução de suicídios incluem: “implementar programas entre os jovens para desenvolvimento de habilidades que lhes permitam lidar com o estresse da vida; identificação precoce, gerenciamento e acompanhamento de pessoas em risco de suicídio”. Neste sentido, os adolescentes, jovens e a comunidade em geral precisam ser conscientizados do silencioso risco do suicídio, que é um tema de importante relevância para ser tratado, discutido e prevenido nas escolas e instituições de ensino no Brasil e no mundo.

Projeto Hora da Resenha

O Projeto Hora da Resenha é mantido pela Prefeitura de Niterói-RJ, foi criado pela equipe da Coordenadoria de Políticas Públicas sobre Drogas (COPOD) em 2017 e graças aos trabalhos de Prevenção, no Cuidado e na Reinserção Social, no ano de 2020 se tornou a Secretaria de Políticas Públicas sobre Drogas (SEPOD). O objetivo da Hora da Resenha é realizar intervenções nas escolas e educar crianças e adolescentes, do sexto ao nono ano, ajudando-os a desenvolver suas habilidades e competências, contribuindo no desenvolvimento da construção de novos hábitos de vida mais saudáveis. Os temas sugeridos estimulam à vida, levando-os à reflexão e fortalecendo a autoestima e o poder de escolha (COPOD, 2019, p.2).

Atualmente o projeto conta com dezesseis temas que podem ser abordados nas instituições dependendo da necessidade, podendo ser oferecidos de forma transversal nas várias disciplinas dos alunos, contextualizando com a realidade de cada local (COPOD, 2019).

Dentre o cardápio de temas para os alunos estão: drogas, álcool, automutilação, dependência digital, suicídio, espiritualidade, emoções, ansiedade e depressão, dependência química, *bullying*, sobre o menor infrator entre outros. Para os pais, responsáveis e professores: adolescência, o amor, a violência doméstica, drogas e co-dependência. Os métodos utilizados neste projeto são: Rodas

de conversa, Palestras, filmes com debate e peça teatral (COPOD, 2019). A equipe de trabalho da Hora da Resenha é liderada pela atual SEPOD e composta por profissionais da área da saúde com especialidade em pelo menos algum tema do projeto e que voluntariamente se disponibilizam para ministrar os temas nas instituições que solicitam a visita do profissional.

Este projeto atende não somente aos alunos das instituições públicas ou privadas, mas a toda a comunidade, incluindo pais e professores, que precisam desse suporte dentro do ambiente escolar. De acordo com Miranda (2020), uma das metas principais da Hora da Resenha no ano de 2020 é dar capacitação aos Educadores das Escolas, com modernos materiais, seguindo as melhores práticas internacionais, para que possam desenvolver programas de prevenção e atividades para implementarem hábitos mais saudáveis em seus alunos e estimular a valorização da vida em substituição ao apelo das drogas.

Os objetivos instrucionais desta capacitação incluem: – Oferecer fundamentos teórico-metodológicos para atuação na promoção da saúde e prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; – Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos de intervenção, com interface na pesquisa acerca da promoção de saúde e da prevenção na escola por meio do aprofundamento de conhecimentos acerca da problemática e da prática intersetorial; – Desenvolver atitudes humanizadoras na condução de problemas decorrentes do uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas visando ao aprimoramento das relações pessoais e interpessoais, contribuindo para a formação de novos cidadãos; – Possibilitar aos professores de escolas da cidade de Niterói, RJ, condições de inovar, reciclar, aperfeiçoar seus conhecimentos acerca da prevenção, desenvolvimento das habilidades de vida e como aplicar este conceito dentro do seu contexto escolar; – Fornecer ferramentas para os educadores desenvolverem atividades e intervenções práticas, que possam prevenir o uso nocivo de drogas lícitas e ilícitas nas escolas, baseado em evidências científicas e na realidade da escola e sua área geográfica. Para os pais e responsáveis será desenvolvido e distribuído revistas coquetel com o conteúdo lúdico para orientá-los em como lidar com esta temática dentro de casa, tanto na prevenção quanto na busca por ajuda quando o problema já estiver instaurado dentro da família (MIRANDA, 2020).

Portanto, foi a partir da participação voluntária no grupo “Hora da Resenha” que em 2019, fui convidada pela direção da COPOD, atual SEPOD, para realizar a roda de conversa na Escola Pública Municipal Paulo Freire de Niterói, considerada como instituição referência entre a rede pública, para falar sobre o suicídio para os alunos e professores. Pela experiência em pesquisa com logoterapia: a psicoterapia centrada no sentido de Viktor Frankl, quis aproveitar a oportunidade para falar um pouco da vida e obra de Frankl e como o Sentido da vida pode ser uma forma de prevenção do suicídio.

O Sentido da vida como prevenção do suicídio na perspectiva de Viktor Frankl

Um dos teóricos que trabalhou o tema do suicídio com jovens foi o escritor vienense, médico, doutor em filosofia e psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997), que iniciou seus estudos sobre o Sentido da Vida (SV), desde sua juventude e proferiu suas primeiras palestras entre 1924 e 1927 (AQUINO, 2013). Frankl afirmou que a vida está cheia de valor e de sentido, e que apesar da tríade que atinge a todo ser humano: dor, morte e culpa, o sentido da vida sempre existirá mesmo no sofrimento. Por volta de 1927, aproximadamente, a sociedade de Viena na Áustria, atravessava uma crise socioeconômica muito difícil, a Europa em si passava por um momento de recessão e desemprego que gerou medo e insegurança (AQUINO, 2013), tanto que muitos jovens vienenses na época, por estarem desesperançosos do futuro e sem trabalho, cometeram suicídio, já que existia uma falsa relação entre ter emprego e o valor da vida (PEREIRA, 2013; AQUINO 2013).

Frankl inquietado pelos altos índices de suicídio entre os jovens em 1927, passou a organizar os chamados postos de aconselhamento para a juventude, a fim de oferecer uma alternativa de enfrentamento ao suicídio (PEREIRA, 2013). Dentre as rodas de conversa com os jovens que tentaram o suicídio ou pensaram em se matar, Frank descobriu que quando a pessoa encontrava um para quê viver ou se engajava em algo no mundo pelo que valesse a pena viver, logo a ideia suicida era aplacada. Frankl usou as palavras de Nietzsche para explicar sua teoria sobre o sentido

da vida: “quem tem um porquê viver pode suportar qualquer como” (FRANKL, 1991). Logo, em 1930, não foi registrada nenhuma tentativa de suicídio em Viena, o que chamou a atenção dos grandes estudiosos da época, e Frankl foi convidado em diversos lugares para falar sobre sua proposta teórica.

Em 1942, Frankl, por ser judeu, foi aprisionado e passou por quatro campos de concentração, onde colocou a prova sua teoria. Frankl sofreu grandes dores, enfermidades, separação e perda de seus pais, irmão e a primeira esposa, tendo denominado esta vivência como “*experimentum crucis*”, ou seja, a experiência decisiva para o desenvolvimento e comprovação dos seus estudos sobre o SV (FRANKL, 1991). Frankl soube enfrentar esta experiência de dor e sofrimento com dignidade humana e reafirmar a incondicionalidade do sentido da vida, chegando a conclusão de que “se a vida tem sentido, também o sofrimento o terá” (AQUINO, 2013).

Após ser libertado em 1945, empreendeu diversos objetivos e foi o início de uma jornada científica de múltiplas publicações que validam sua teoria sobre o sentido da vida, como o motor principal para a existência humana (PEREIRA, 2013). Hoje em dia, pouco mais de 20 anos depois da sua morte, diversos científicos nas áreas da enfermagem, da psiquiatria, da educação, da organização e da psicologia utilizam sua teoria sobre o SV para auxiliar o homem no seu sofrimento e ajudá-lo na facilitação e no desvelar do seu sentido para viver, com resultados como: melhora da qualidade de vida, bem-estar psicológico, bem-estar espiritual e aumento das chances de vida em caso de pacientes com enfermidades crônicas e prevenindo o suicídio em pessoas com enfermidades terminais (MONCAYO & BREITBART, 2013). Por consequência, este trabalho tem como objetivo: relatar a experiência de uma roda de conversa com jovens de uma escola pública cujo tema discutido foi: O sentido da vida como prevenção do suicídio à luz da obra de Viktor Frankl. Este trabalho foi possível, pela participação voluntária no projeto: Hora da Resenha, da SEPOD.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritivo e reflexivo sobre uma roda de conversa realizada na Escola Pública Municipal Paulo Freire de Niterói. O tema desenvolvido foi: O sentido da vida como prevenção do suicídio à luz da obra do filósofo Viktor Frankl. Esta atividade teve a participação de 20 alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental, que livremente escolheram assistir. A atividade teve uma duração de duas horas. Dentre às metodologias ativas utilizadas foram a exposição dialogada, por meio da apresentação de slides e vídeos, e dinâmica lúdico pedagógica, na modalidade roda de conversa (PAIVA, et al., 2016).

Desenvolvimento

A roda de conversa se desenvolveu em três momentos: Primeiro: introdução ao suicídio, conceito, índices atuais e apresentação de fotografias de pessoas famosas que se suicidaram, isto com o intuito de mostrar que qualquer pessoa pode cometer este ato. Segundo momento: introdução à vida e obra de Viktor Frankl, sua experiência pessoal nos campos concentração por meio de fotografias, com o propósito de apresentar um fato histórico de sofrimento humano e assim introduzir o tema do Sentido da Vida como estratégia de prevenção do suicídio. E o terceiro momento: discussão e reflexão sobre o tema, os alunos foram questionados sobre o que seria o sentido da vida para eles, a partir do que fora apresentado.

Resultados

Primeiro momento: os slides apresentados foram objetivos e mostraram os índices atuais de suicídios por segundo no planeta, os alunos ficaram atentos aos dados, seguindo com a informação, foram apresentadas fotografias de pessoas famosas como o ator e comediante americano Robin Williams (1951-2014), alguns jovens não sabiam que ele tinha tirado sua própria vida, fato que os surpreendeu, outras fotos eram de pessoas de etnia e idade diferentes, o que permitiu demonstrar que o suicídio pode atingir qualquer tipo de pessoa: famosa, rica, pobre, com ou sem família, etc., e não necessariamente um nicho específico de indivíduos.

Segundo momento: relatar a vida e experiência de cativo de Viktor Frankl foi a parte da apresentação com maior atenção e silêncio na sala, pois os alunos nunca tinham ouvido falar

sobre Viktor Frankl e nem dos horrores da segunda guerra mundial vivenciados nos campos de concentração nazista. Alguns dos slides apresentados tinham imagens dos prisioneiros em estado de desnutrição, fotos de prisioneiros em mesas de cirurgia como cobaias de experimentos médicos, imagens de pessoas trabalhando em condições climáticas extremas, entre outras. Estas imagens possibilitaram refletir sobre o sofrimento humano em situações terríveis e como o próprio Frankl sendo um profissional reconhecido não escapou por ele ser judeu, que apesar de ter visto e vivenciado esta experiência, conseguiu focar no sentido que este sofrimento poderia trazer e assim sobreviveu até ser libertado.

Foi apresentado o tema do Sentido da vida, que segundo Frankl (1991) é o motor da existência humana, neste ponto foi perguntado aos alunos: o que as pessoas precisam para viver? a maioria respondeu: "comida, ar para respirar, água", o que de fato são as necessidades básicas do ser humano, mas a intenção foi levar a pensá-los que além disso é necessário ter um sentido para viver, descobrir o propósito e cumpri-lo, que segundo Frankl é a necessidade principal para viver e como este sentido pode ser encontrado na realização de valores: Criação, Experiência e Atitudes (FRANKL, 1991). Nos valores de criação foi explicado como todo tipo de atividade, como um trabalho, a execução de uma simples receita de bolo, um artesanato, um esporte, uma tarefa bem-feita, entre outras, produzem sentido, dão ânimo e vontade de viver. Nos valores de experiência, todas as vivências do passado que nos trazem boas lembranças, das relações afetivas, do amor que sentimos pelos seres queridos, o amor e dedicação que usamos para fazer as coisas, são fontes de sentido e por sua vez os valores de atitude, que se referem à postura que tomamos perante os desafios da vida. Neste último trouxe minha experiência profissional na área da oncologia onde algumas pessoas muito doentes e alguns com mal prognóstico encontram sentido nas suas vidas e vivem cada dia com coragem e bravura.

Terceiro Momento: Para iniciar a discussão foi levantada a seguinte reflexão, "se pessoas que passaram por situações extremas de sofrimento como Frankl e os pacientes com câncer conseguem viver com sentido, será que nós podemos encontrar sentido na nossas vidas? Os alunos em coro responderam "sim". Pedi para responder por escrito a pergunta: Qual é o sentido da minha vida? e dentre as respostas foram encontradas 3 categorias: 1). Voltado para os estudos e profissão, 2). Voltado para a família e 3). Voltado para um cambio pessoal.

Voltado para os estudos e profissão: A maioria dos alunos responderam que seu sentido está em terminar seus estudos, ser profissional, conseguir um trabalho, entre as profissões em destaque surgiram a medicina, veterinária, ser militar e ser um(a) grande empresário(a). Na categoria voltada para a família: A própria família como fonte de sentido, já para outros, seu propósito de vida está em ter uma família diferente da que tem atualmente, outros, passar mais tempo com a família, curtir a mãe e dar orgulho para os pais. Por sua vez na categoria voltado para um cambio pessoal: alguns alunos expressaram sentimentos como ser feliz apesar da dificuldade, não ter medo de viver, não se acostumar com as coisas vividas, curtir a vida olhando sempre para os objetivos, buscar estabilidade e alcançar os objetivos, conquistar os sonhos, servir a Deus e ajudar os necessitados.

Discussão

Falar sobre a prevenção do suicídio não é somente discutir assuntos relacionados a índices, consequências que levam a dar fim da existência, mas é uma ótima oportunidade para falar da vida e como superar os desafios que causam sofrimento. A estratégia de usar um referencial teórico e filosófico como Viktor Frankl fez toda a diferença, pois além de tratar sua teoria, foi exposta sua própria experiência de vida, o que amplia o conhecimento dos jovens e pode contribuir com a forma de enxergar suas próprias dificuldades de forma diferente.

O tema sentido da vida para este grupo de alunos foi inovador o que possibilitou capturar a atenção, e proporcionou um tempo de reflexão e construção sobre a sua própria percepção de SV. Ter motivos para viver fornece melhores adequações para às dificuldades da vida, ajuda a superar as adversidades e seguir em frente apesar dos obstáculos.

Considera-se o SV como uma estratégia de enfrentamento perante os pensamentos suicidas, já que redireciona a atenção para as coisas que tem valor na vida, criando cognitivamente mecanismos de proteção contra a depressão. No caso desde grupo de jovens foi muito interessante identificar que a fonte de sentido está nos estudos, na profissão, na família, dado que os incentiva

a continuar se esforçando a cada dia para conseguir seus sonhos e desejos.

Este tipo de atividade pode ser considerado importante, considerando que cada vez mais os jovens podem estar atravessando por situações que lhes remetem sofrimento e este encontro é uma ótima oportunidade para tirar dúvidas, falar abertamente, abrir-se a conhecer o outro que está ao seu lado e que possivelmente vive as mesmas dificuldades dele, por fim, a visão de mundo é ampliada facilitando a reflexão de melhora e crescimento pessoal.

Ter visitado uma escola municipal foi um choque cultural, já que nunca tinha palestrado para este tipo de público no Brasil, apesar de ser muito bem recepcionada, encarar a realidade socioeconômica e comportamental dos alunos foi um desafio. Tive que falar inicialmente muito alto para me fazer ouvir, pois estão acostumados a esse tipo de comunicação. Uma das atitudes que me chamaram a atenção antes do início da atividade foi escutar o professor que estava organizando as turmas dizer: "Quem não quiser ficar na palestra pode ir para o auditório", por um lado era bom que ficasse quem estava interessado, pois a atenção e o comportamento seriam melhores, mas por outro lado, tive a sensação de que talvez alguém que não ficou na sala estaria precisando ouvir sobre o tema.

Considero que ter participado da Hora da Resenha com este tema foi uma "oportunidade" de doar, brindar, fazer o bem, desenvolver valores, de ensinar, e principalmente de semear amor e esperança, através de um tema construtivo, encorajador, que potencializa as capacidades cognitivas e valorativas de cada jovem. Como profissional da saúde mental, estou sensibilizada com esta ação social, de chegar a lugares tão remotos com a possibilidade de criar junto com os jovens melhores formas para enfrentar os desafios da vida.

Limitações do Estudo: Este estudo se limitou a uma turma de 20 alunos de uma escola municipal, sem comparação com outras escolas.

Contribuições para a área educativa: Este tema pode servir como exemplo a ser trabalhado na modalidade teórico e reflexivo, uma vez que mobiliza a autotranscendência e a busca do sentido da vida do aluno. Sobre o projeto "A Hora da Resenha" se configura como um ganho para as instituições educativas por representar uma "oportunidade" para a transformação emocional e visar a saúde mental dos alunos e professores.

Considerações Finais

Buscar e encontrar um sentido de vida, torna-se uma estratégia de enfrentamento do suicídio, pois nele se encontram os motivos para viver apesar de qualquer sofrimento humano. Tratar o tema da prevenção do suicídio na perspectiva de Viktor Frankl foi considerado exitoso, tendo em conta que os alunos conseguiram refletir e escrever o que seria o sentido da vida para eles, com respostas surpreendentes que evidenciam o aprendizado e uma perspectiva melhor para o futuro, por fim a visita por meio do projeto Hora da Resenha foi considerado pelos professores e alunos como um tempo de transformação e cuidado da saúde mental na prevenção do suicídio.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

AQUINO, T.A.A. **Logoterapia e Análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Ed Paulus; 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: Sinais para saber e agir**. 2019 Disponibilidade em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>. Acesso em: 12 de dez. de 2019.

COPOD- Coordenadoria de políticas públicas sobre drogas da Prefeitura de Niterói, RJ.: **Hora da Resenha**. Folheto impresso, p.1-4. Rio de Janeiro, 2019.

CVV-CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **O CVV**. 2020. Disponibilidade em: <https://www.cvv.org.br/o-cvv/>. Acesso em: 5 de jan. de 2020.

FRANKL, V.E. **Em busca de sentido**. Tradução de Walter Schlupp e Carlos Aveline. Petrópolis: Vozes: 1991.

MIRANDA, C.M.V.C. **Subsecretária da COPOD**, hoje, SEPOD. [Entrevista concedida via WhatsApp a] Angélica Medeiros em 14 de Março de 2020.

MONCAYO, F.L.G; BREITBART, W. Psicoterapia centrada en el sentido: “vivir con sentido”. Estudio piloto. **Psicooncología**, Madrid, v. 10, n. 2-3, p. 233-245, nov. 2013. Disponibilidade em: DOI: https://doi.org/10.5209/rev_PSIC.2013.v10.n2-3.43446. Acesso em: 23 de nov. de 2019.

ONU-ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, BRASIL. **Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz OMS** 2019 Disponibilidade em: <https://nacoesunidas.org/um-suicidio-ocorre-a-cada-40-segundos-no-mundo-diz-oms/> Acesso em: 20 de dez. de 2019.

PAIVA, M.R.F et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.143-153. Jun-Dez 2016. Disponibilidade em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595> Acesso em: 22 de Out. de 2019.

PEREIRA, I.S. **A ética do sentido da vida: fundamentos filosóficos da Logoterapia**. Aparecida, SP: Ed. Idéias & Letras; 2013.

WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world: Global Health Estimates**, 2019. Disponibilidade em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION: **Suicide Prevention**, 2020. Disponibilidade em: https://www.who.int/health-topics/suicide#tab=tab_2. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

Recebido em 13 de fevereiro de 2020.

Aceito em 23 de março de 2020.